

# IMPARCIAL

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Se. L. de F. L. de C. L. de L. de L. de L. de L.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 5 DE FEVEREIRO DE 1875

NUM. 231

## ESCARNEO

Não ha governador civil no districto de Braga.

O homem que ainda conserva aquelle nome, substituiu a auctoridade pelo escarneio. Escarneio é o que principion d'elle para com os mais sagrados deveres do seu cargo, o que é hoje o posto a que está manietado pela opinião geral. Deshonron-se, e deshonrou o logar que indignamente occupa, de que lhe veio a perda total do prestigio indispensavel a quem governa. Serve de irrisão ás turbas, em vez de ser o elemento para as conter nos limites da lei.

Não alludimos só ao inaudito procedimento havido com o proprietario desta folha: este facto isolado poderia ser apenas oitudo como o producto de um caracter vingativo, pouco apto para uma auctoridade liberal, e como ignorancia e ausencia de brios, que só conhece, e nunca desacompanham, o homem bem educado e cavalheiro. Firmamos-nos em todas as baixesas, indignidades, quebras de principios e descredito absoluto de auctoridade, que o chamado governador civil de Braga tem constantemente practicado.

Elevado inexperada e repentinamente a uma posição social importante, pelos serviços politicos de um cavalheiro que renunciou n'elle,

de momento, a sua verdadeira importancia, pagou esses serviços e essa bisarra abnegação com negras perfidias. Não descansou em quanto não fez demittir de administrador deste concelho um protegido e amigo do cavalheiro referido, propalando, *urbi et orbi*, que *he não servia um administrador affeccionado aos seus emulos*. Besbilhotou indecentemente, por occasião da eleição de deputados, quando os muitos e verdadeiros amigos do mesmo cavalheiro se lembraram de o eleger por aqui, colorindo a ingratitude com a offerta d'un *carimbo ministerial*, offerta que elle bem sabia que não era aceite, embora o candidato fosse, como realmente era, bem mais ministerial do que elle, governador civil. E não perde ensejo de morder sorratramente nos creditos politicos do mesmo homem, a quem deve a posição que indignamente occupa.

Nos actos propriamente politicos, tem sempre feito a figura de um arlequin na corda bamba: desdenha do governo quando entende que isso lhe convem, inculcando como grande favor seu o facto de ter aceitado o governo civil; desconsidera todos que tiverem cunho de regeneradores, protege a reacção, e fechou olhos e ouvidos a quantas tentativas miguelistas se praticaram no districto, quando os animos estavam exaltadissimos com os acontecimentos de

hespanha, a ponto de causar serias impressões no animo dos verdadeiros liberaes.

No favoritismo então, excede todos os limites do toleravel, pelo que fez e faz a uns, e pelo que desceradamente promete e deixa de fazer a outros. A *umas certas gentes* que o rodeiam, tudo defere, tudo permite, tudo faz, mesmo aquelles actos a que a lei e a moralidade publica são oppostos. A outros, que elle só conhece quando d'elles precisa, falta com todo o cynismo ao promettido.

Estes os feitos sublimes do actual governador civil de Braga, que milhares de pessoas do districto jurariam se houvesse uma verdadeira syndicancia aos actos da auctoridade morla.

Pois os modos grosseiros com que elle tracta e recebe geralmente os dependentes do seu governo? Haja vista o seu ultimo acto: fecha uma fabrica a um honrado industrial, isto é, *exercer o rigor da auctoridade* para o mal causando graves prejuizos a muitos infelizes, e responde a um justissimo pedido, que o pobre pertendente veio fazer-lhe a casa, com estes primores de boa educação e de recto caracter: *hei de mostrar-lhe se governo eu ou a camara; HEI DE RESOLVER A QUESTÃO QUANDO EU QUIZER; HEI DE MOER-O!!!*

Isto não é auctoridade, é um *escarneio*.

Maculam todas as reputações e escoccam furiosamente tocando-se-lhes nos fracos.

Exigem para elles toda a indulgencia, respeito e consideração, nao querendo dar a pessoa alguma o quinhão respectivo do que pertendem receber.

São avaros por indole e apparatusos do pouco bem que fazem com a mira n'um lucro proximo ou remoto.

Todos os actos, palavras, escriptos, accões e pensamentos dos *medonhos*, estão subordinados ao egoismo e á vaidade, e regidos pelo *cacete* do despotismo!

### III

Nos *terriveis* estão reunidas todas as barbarias.

A Civilisação que elles conhecem tre-sauda a espectáculo de homens devorados por feras.

O seu Redemptor é o dinheiro.  
A sua Liberdade o dinheiro.  
A sua Gloria o dinheiro.  
A sua Philosophia o dinheiro.  
O seu Amor o dinheiro.  
O seu Culto o dinheiro.  
Os seus Cinco Sentidos o dinheiro.

E' o dinheiro a sua *Physiognomia* universal, a *Barrreira* para todos os seus combates, o *Peril* para todos os seus traços.

A quem não tiver dinheiro falta tudo, segundo elles sentem.

E' ao metal que elles ajoujam a carne do espirito humano.

O governo *capricha* em sustentar esta zombaria no districto de Braga, mas Deus queira que lhe não chégue tarde o arrependimento.

Lê-se no «Jornal do Minho»:

«Ainda a fabrica de fundição—Consta-nos que para realizar por todos os modos a resolução em que está o sr. governador civil de não consentir que o sr. Ferreirinha abra a sua fabrica de fundição a vapor, se trata de obter uma informação do engenheiro no sentido de que a fabrica não deve existir no roxio de S. João por estar muito proxima de casas.

«Será isto verdade? E como se consentiu a fabrica de moagem a vapor, que se estabeleceu na rua das Palhotas? E como se consentem as muitas que ha no Porto e Lisboa no meio das ruas mais frequentadas?»

«Pobres artistas! Por um lado, a contribuição industrial a crescer d'um modo extraordinario; e por outro, uma guerra acinosa a todos os meios de dar desenvolvimento ao seu trabalho!»

Que dirá a isto o governo?...

O correspondente da «Justiça», para continuar a provar que *calumniamos*, escreve a 25 de Janeiro, que o que temos escripto sobre o caricato enterramento do sr. Fontes, que se fez n'esta cidade por occasião da celebre janeirada, é *reproduzido* do «Echo do Norte»!

E' o auctor de todas as miserias do homem que elles adoram como Deus verdadeiro!

Dos taes sentimentos vem em linha recta a *dialectica* d'elles: *Fajardos os* que são pobres e honrados; *Fidalgos honestos* os do *sabão amarello* sem honra nem vergonha.

E nunca envelhecem estes *tyrannos* de Plutarco.

Mistram petulantemente a pura agua com o seu vinho de torna viagem.

Remoçam todos os annos para o desaforto com o uso d'um elixir composto do dinheiro d'elles e do suor dos infelizes que espesinham.

A publica aversão não a reconhecem, ou não é bastante para os curar do mal que os devora lentamente.

Hontem como hoje, amanhã como sempre.

São incorregiveis.

O auctor destas linhas conhece-os so-bejamente e nem os teme nem os *odia*;—lamenta-os: para elles,—como para todos os vingativos endurecidos na perseguição e victimas do seu proprio rançor,—*aproveita-se do Lethes* que a sua indole lhe fornece, e tem sempre diante dos olhos o principio doutrinario de Varo Nibisco, quando se referia ao Tibre que era o seu Lethes: «*Contra Gracchos Tiberim habemus. Diberem Tiberim, id est seditionem oblivisce.*»

Abel Priape

## POLHETIM

### OS MEDONHOS

Campeam desenfreados os *medonhos*. Não ha quem possa resistir ao verbo *seu potente* e menos quem se arroje a *defrontal-os*.

Escrevendo golfam peçonha, fallando borriscam o horizonte e ao ameaço anda anexa a trucidação!

Afiaram as garras já muito conhecidas dos vimaranenses, para o digno cortejo do *pae almeida*.

Victima que empolguem só empolvorisada a largam.

Ai dos que ousarem pôr dique ás façanhas dos *medonhos*! A morte moral terão de sentir succeder-lhes inquisitorias tractos.

O dinheiro *vence tudo* e os *pavorosos* medem dinheiro a ródos.

A *consciencia elastica* dá a coragem da infamia e os *terriveis* sabem têt-a.

A falta do que se chama *honra* conduz á patria da *sem vergonha* e os *horrendos* apenas possuem a dignidade pataqueira.—*Silvae sind consule dignae*.

### II

Os *formulaveis* escandalisam-se da entrada na politica, ou na posse do poder, concedida a quem tiver pouca fortuna.

Só o dinheiro presta para os *medonhos*

que julgam baixo e vulgar o nome empobrecido por mais glorioso que elle seja.

Para elles, a craveira de medir capacidades, tem o formato de uma *birra*.

Que singular aspecto é o d'esses *medonhos*!

Tem por divisa—*odio eterno*.

As pennas com que escrevem são aparadas com o punhal da *vingança*.

A negrura da tinta empregada nas injurias que garatujam é espremida das almas que os alentam.

Para elles, peccadores ferrenhos, a palavra—esquecimento—é um insulto á filancia que nutrem.

As virtudes alheias são-lhes doloroso supplicio.

Trauzigem com os mais descarados patifes, se estes se vendem em todo o rigor das suas infamias, e regeitam a espontaneidade da justiça que lhes seja feita por quem sabe conservar independencia de character.

O que lhes cheirar a pondunor, é para elles crime imperdoavel.

Levantam altares á escravidão e ao interesse, e potros á nobreza de sentimentos em que entre abnegação.

Mofam de todos os deveres e cultivam todos os caprichos.

Tuimam em levar de escaldada pela furia material, o que só teriam de conseguir levando as almas.

Para a opinião publica, que sempre lhes foi adversa, riem com o cynismo dos endinheirados.



Ficamos sabendo, que não foi só um cavalheiro grave e serio, n'uma sua correspondencia, quem primeiro fallou d'aquelle desafôro. Tambem outro jornal, antes do nosso, teve o atrevimento de publicar a ...calumnia! !...

Não ha necessidade de legalisar documentos para prova das calumnias do papel lixo, que já não lemos.

Era um trabalho perdido, por que todos sabem como a peteira do sr. governador civil usa mentir.

Se alguém houver, ainda assim, que duvide do que afirmamos, venha a esta redacção examinar o n.º 632 do «Vimaranense» de 16 de setembro de 1870, onde lerá o artigo, de parte do qual fizemos aqui transcrição, do sr. Luiz Cardoso hoje visconde e governador civil, que tem por epigraphe «Expição e regeneração».

Verão que a assignatura do sr. Amorim Vianna, que a calumniadora lixo asseverou ter o artigo, existe tanto como existem as muitas infamias que propala a papeleta imunda do chefe do districto!

*Pax sepultis.*

Na «Justiça» de 29 do findo janeiro, escreveu o sr. A., correspondente d'esta cidade, uma tirada de principios jornalísticos, aliás optimos que de certo quiz applicar em castigo ao órgão do seu governador civil e amigo pessoal, como lhe chama, e não politico, por que, pelos modos, ainda o sr. A. não achou pia digna da sua capacidade para se baptisar politicamente.

Falla-nos tambem de provas, e não prova cousa que preste, a não ser contraproducentemente.

Desenrola as leis moraes que regem a imprensa, para condemnar por ellas as injurias pessoas, e somos-lhe por isto muito gratos, visto vir assim inexperadamente em nosso auxilio a fustigar o procedimento da regateira do seu amigo pessoal.

Falla ainda de provocações, e tambem n'isto castiga os seus amigos, e até se castiga a elle proprio.

E, no fim de tudo, não teve a bondade de responder á pergunta que lhe fizemos, sobre se queria ou não ouvir-nos á cerca do procedimento d'elle correspondente nos escandalos dados com o proprietario do «Imparcial»!

O sr. A., que tão magnificos principios manifesta, não nos querará dizer que defesa tem um presidente do camara municipal que exige a um seu amigo pessoal, que é governador civil de um districto, o asqueroso procedimento de perseguir um proprietario de um jornal, que commettera o grave crime de lhe moralisar os seus actos como camarista?...

O sr. A. — que, não obstante o declarar-se não filiado em partidos, parece professar principios liberaes, — não se dignará dizer-nos que lei moral é a que auctorisa as vinganças por publicações jornalísticas de censuras a actos publicos de homens publicos?...

Não é por certo dotado da bondade precisa para nos esclarecer, embora li por casa tudo seja luz e furtura de leis moraes que regem... os homens rancorosos.

Fique com Santo Antonio, sr. A.

Os difamadores de pessoas particulares pelos seus nomes de baptismo; os calumniadores dos seus adversarios leaes, que discutem e apreciam factos, e não pessoas; os que para remirem a palavra de cavalheiro não cumprida publicam quantos nomes lhes veem aos bicos da pena, e quantas insolencias encerra a mais desbargada, petulante e tósca linguagem, — não soffrem que se lhes atirem simples allusões, que apanham no ar, como o pèrro enraivecido agarra o projectil que o atacado lhe arremessa em sua defesa!

Querem cravar o punhal até ao cabo no coração das suas victimas, e não lhes consentem sequer um gemido!...

São preciosos e, sobre tudo, possuidores de muito bons corações!...

O proprietario d'este jornal recebeu uma carta do exm.º sr. José Martins Minotes, para lhe dizer se umas allusões a negreiros se entendem com ascendentes de s. exc.º. Respondeu a essa carta narrando os factos incontroversos de ter sido o sr. José Martins Minotes tratado por todos os redactores do «Imparcial» com a estima e consideração a que tem juz o bom comportamento e cavalheirismo de s. exc.º.

Nós acrescentaremos, que o sr. José Martins Minotes não podia por forma alguma suspeitar intenções injuriaveis para s. exc.º no pessoal d'esta folha. E nem aquillo que chamam allusões o são precisamente, como se vê da leitura attenta do escripto, e muito menos são palavras que a quem determinado, possa dizer que lhe vão tocar, a não ser quem forçosamente quizer encaixar na cabeça todas as carapuças talladas ao vento.

A chamada allusão, diz isto: «A dicção vernacula, e de uma polidez SO ENGEDIVEL entre fidalgos descendentes de negreiros, que se lê na «Religião e Patria» de sub-limbo de corrente, e de obra do seu autor.»

De forma que, nem ao proprio a quem o escripto se refere, pode chamar-se áquillo allusão. Para o ser, era preciso que se tivesse escripto d'este modo: — A ALLUSÃO VERNACULA É DE UMA POLIDEZ PROPRIA DE DESCENDENTES, etc.

Isto, só o não entende quem o não quer entender.

Nós, porem, comprehendemos perfeitamente a razão do proceder dos delictores de pessoas particulares pelos seus nomes de baptismo: querem parceria para as suas manhas, e não exitam em lançar mão de quantos rodeios podem inventar, para ver se a conseguem. Convençam-se de que não encontram parceiros.

Pelo que toca ao exm.º sr. José Martins Minotes, só instigado, crémol-o, poderia vir pedir explicações de escriptos que dizem tanto respeito a s. exc.º e aos seus ascendentes — que não tivemos a honra de conhecer nem tradicionalmente — como as leis do Alcorão dizem respeito á christandade.

O fim da instigação, tambem o conhecemos: sabiam perfeitamente a estima em que é tido o sr. José Martins Minotes, e seus excellentissimos paes e irmãos, e viram n'elle um salvaterio para as suas calumnias, vinganças, perseguições e insolencias...

Enganaram-se, porem, por que «cada cerêja por seu pé prende».

Por ter sido grande a subscrição para o novo «Banco Commercial de Guimarães», resolveram os srs. installadores elevar o fundo do mesmo banco a 600 contos de reis; havendo apesar d'isso um rateio consideravel. Os srs. subscriptores são convidados a ratificar as suas subscrições, como se vê do annuncio publicado no lugar respectivo.

Foi votado n'uma das ultimas sessões da camara dos deputados o projecto apresentado pelo nosso patrio e representante em côrtes, o sr. Vasco Leão, para ser concedido

o convento de S. Francisco á Ordem Terceira Seraphica d'esta cidade.

Foi pouco concorrido o baile de mascarar, que teve lugar no nosso theatro no domingo ultimo.

Projecta-se a installação de um novo banco em Braga, com o titulo de «Banco Mercantil de Braga». O seu capital é de 1.200:000\$000 em duas series de 600:000\$000. As acções são de 50\$000 rs.

Foi votado na camara dos deputados o projecto de extincção das deducções aos empregados.

Foi approvedo na camara dos deputados o contracto da camara municipal desta cidade com a companhia dos banhos de Vizella.

Recebemos um volume do «Novo Secretario Universal Commercial Portuguez», cuja publicação é editada pelo sr. J. J. Bordalo. Agradecemos. O annuncio vae no lugar respectivo.

Partiram na quarta-feira proxima para o Porto, afim de passarem alli a epocha carnavalesca, os nobres srs. conde e condessa de Villa Pouca.

A empresa da «Actualidade» já distribuiu aos srs. assignantes, como brinde correspondente ao mez de janeiro, o 1.º volume das obras de Bocage.

Agradecemos o exemplar que o nosso illustrado collega se dignou enviar-nos.

Uniram-se hontem de manhã pelos sagrados laços do matrimonio, na capella particular da exm.ª sr.ª D. Maria José da Silva Costa, o exm.º dr. Eduardo Martins da Costa, filho do exm.º Luiz Martins da Costa, com a exm.ª sr.ª D. Adelaide dos Prazeres Soares, filha do exm.º dr. Joaquim dos Prazeres Soares.

Desejamos as mais prosperas venturas aos sympathicos esposos.

Alguns malleitores cortaram as arvores que a illm.ª camara mandou plantar ha dias no Campo da feira.

E' até onde pode chegar o vandalismo.

Foi muito concorrida a romagem de Nossa Senhora da Luz, que, como noticia-ramos, teve lugar na terça-feira proxima.

Foi ultimamente transferido o escripto de fazenda da Povoia de Varzim, para identico lugar em Villa Nova de Famalicão.

Publicou-se o n.º 9 da «Gazeta Musical de Lisboa».

Recebemos o n.º 9 da «Aurora Academica», semanario dedicado á mocidade estudiosa, ao professorado e ao povo, que se publica na capital.

Publicou-se o n.º 57 da «Tribuna», illustrado semanario lisbonense.

Continuam os salteadores a trazer em sobressalto as diversas povoações da India portugueza.

Os povos ao saberem da aproximação dos maltrados tocam a rebate, armam-se e sabem todos para a rua a dar combate.

Ultimamente os salteadores em numero de 60 estiveram na aldeia Dabém, mas não conseguiram dar saque em virtude da attitude bellica da povoação.

As cartas vindas do imperio do Brazil, que se acham retidas na Direcção do correio desta cidade, são as seguintes:

Antonio Machado da Cunha Lobo  
Antonio José Pinto  
Antonio Luiz Ferreira  
Antonio de Freitas  
Benjo da Silva Porto  
Domingos da Cunha  
Francisco Joaquim da Silva  
Fillipe Alves de Carvalho  
José d'Oliveira Castro  
José Guilherme Vieira Guimarães  
João José Salgado  
Joaquim Gaspar Lobo  
Manoel Pereira Alves  
Manoel Campillo

D. Antonia Candida dos Prazeres G. mes

D. Thereza Clara

Maria Thereza d'Oliveira

Publicou-se o n.º 97 do «Jornal das Damas», interessante revista de litteratura e modas, unico jornal dedicado ás senhoras que em Portugal existe: contendo um bem detalhada revista de modas, com clara descripção das melhores «toilettes» que se usam em Paris, para passeio, reunião, baile, noiva, jantares, viagem, meninas, etc., ensinando a ultima moda das casacos, polonezas, tunicas, corpetes, mantelletes, chapéos, «fichus», etc. Acompanha este numero tres bellos e elegantes figurinos gravados e illuminados em Paris. Publica alternadamente debuxos e moldes para fazer «fato» de senhora, executado em França, e offerece annualmente seis valiosos e bonitos brindes, bem como se dá gratia a quem fizer a assignatura pelo presente anno, um exemplar do «Novo Manual de Florista», methodo para aprender a fazer flores de papel e de cera, augmentado com um breve tratado de jardinagem, a linguagem e o emblema das flores, e muitas receitas necessarias para a conservação de «toilettes» das damas, ornado de estampas explicativas. A empreza offerece mais aos seus assignantes uma obra de reconhecido interesse familiar, a qual se distribue mensalmente ás dobas e gratis. Assigna-se por anno 2:000 reis para Lisboa, ou 2:400 reis para as provincias, franco de porte, na livraria do editor Joaquim José Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26. A importancia da assignatura para as provincias pode ser remittida por meio de um vale, ou em estampilhas do correio.

O preço dos cereaes, no ultimo mercado d'esta cidade, foi o seguinte:

Trigo, — decalitre 520 — Centeio 230 — Milho alvo 290 — Milho bravo preto 260, Dito amarello 250 — Painço 200 — Batatas 200 — Feijão vermelho 420 — Dito Branco 360 — Dito amarello 300 — Dito rajado 260 — Dito Iradinho 220 — Azeite, litro — 220 — Vinho 50.

## COMMUNICADO

Pergunta-se á ex-direcção da «Associação Artistica Vimaranense» o motivo por que não tem feito a sua entrega no tempo competente. Será preciso recorrer á auctoridade respectiva?

(Segue-se o reconhecimento)

## BAILE DE MASCARAS

Nas noites de 7 e 9 de fevereiro

PREÇOS POR ASSIGNATURA

Camarotes — 1.º e 2.º ordem, frente 3\$600, avulso 1\$600, lados 3\$000, avulso 1\$400. 3.º ordem frente 2\$900, avulso 960, lados 1\$800, avulso 800. Torrinhãs 1\$300, avulso 700. Plateia, sem mascara 500, avulso 200, com mascara 120. Galeias, avulso 80 reis.

## A CARIDADE

Josefa Maria da Silva, costureira, da rua das Lameiras n.º 10, implora a caridade publica.

Antonio José Pinheiro — o Lebreiro — e mulher, com uma filha de idade de dous annos, aquelle entrevado sem poder ganhar o pão quotidiano, e a mulher com a molestia de peito, imploram a caridade das almas bem fazejas, afim de que os soccorram com uma esmolla pelo amor de Deus. Moram na rua das Lameiras n.º 15.

## AGRADECIMENTO

Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz não tendo podido, como tencionava, agradecer aos seus amigos e pessoas das suas relações o interesse que tomaram pelo seu estado durante as suas penultima e ultima doencas, o faz agora por este meio, protestando que



jâmais deixará de confessar-se grato a tão inequívocas provas d'amizade e dedicação. Aproveita tambem este meio para despedir-se e offerecer os seus serviços em Lisboa, aonde vai, por algum tempo, procurar allivio aos seus padecimentos.

## ANNUNCIOS

### Minho District Railway Comp. limited

Por ordem da direcção são convidados os srs. accionistas d'esta companhia a entrarem no dia 10 do proximo mez de Fevereiro com a prestação de 1. 2 por cada acção.

Os srs. accionistas deverão entrar com o dinheiro no Banco Luzitano, na caixa filial do mesmo Banco nesta cidade, no Banco do Minho, em Braga, ou em Guimarães no de Guimarães, á sua opção, e enviar seus certificados ao escriptorio da companhia (que mudou para a rua dos Ingleses n.º 27 e 29) acompanhados das cautelas passadas por um daquelles estabelecimentos bancarios, paranelles se passar a respectiva quitação. Porto 30 de Janeiro de 1875

Eduardo Moser

Secretario da Companhia

## BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

A commissão installadora participa aos srs. subscriptores que, em consequencia da grande cifra a que montou a ratificação provisoria, resolvem elevar o capital do banco a 600:000\$000 dividido em 12:000 acções de 50\$000 cada uma, fazendo em seguida o seguinte rateio, que foi o mais equitativo possivel, attendendo ao grande numero de subscriptores que houve para menos de 100 acções:

De 1 acção até 25	1/4 de acção
» 26 » 50	1/2 »
» 51 » 100	1 »
» 101 » 199	1 1/2 »
» 200 » 299	2 »
» 300 » 399	3 »
» 400 » 499	4 »
» 500 » 599	5 »
» 600 » 699	6 »
» 700 » 799	6 »
» 800 » 1200	9 »
» 1201 » para cima	3/4 p. c.

São pois convidados os srs. subscriptores a ratificar definitivamente as acções que lhes tocarem em rateio nos dias 9, 11 e 12 do corrente, pagando n'essa occasião 2/300 reis por cada acção que lhes tocou, recebendo no mesmo acto as sommas que entregaram como ratificação provisoria, o que terá lugar:

Em Guimarães, em casa do sr. Domingos Fernandes Guimarães, praça do Toural.

No Porto, em casa do sr. Joaquim Ferreira Monteiro Guimarães, rua dos Ingleses.

Em Braga, em casa dos srs. Almeida & Pereira.

Para melhor regularidade do pagamento e ratificação terá esta logar no 1.º dia para os subscriptores de 1.000 acções para cima; no 2.º dia para os subscriptores de 500 até mil e no 3.º para os restantes.

A commissão desejava apresentar des-

de já aos srs. subscriptores o estatuto do banco, mas não lhe sendo isso possivel em consequencia do muito trabalho que tem havido, fal-o-ha o mais breve que lhe for possivel e n'elle serão indicados os individuos que a commissão, em conformidade com a facultade que lhe dá a lei de 22 de junho de 1867, escolheu para os diversos cargos do banco.

Guimarães, 3 de fevereiro de 1875.

Os Instaladores,

Domingos Fernandes Guimarães.

Joaquim José d'Azevedo Machado.

José Ferreira Mendes da Paz.

José Crysostomo da Silva Basto.

Antonio Candido Augusto Martins.

## GUIMARÃES, FILHO & SOBRINHO AGENTES

do Banco Commercial de Vianna

Annunciam aos srs. accionistas de que estão auctorizados pela direcção do mesmo, a pagar o segundo dividendo de 1874, sendo 6 p. c. ou 6:000 reis por acção.

Guimarães 29 de Janeiro 1874

D. Maria de Belem Carneiro e marido Adriano Gaspar Pinto de Saldanha, desta cidade, fazem publico que por escriptura exarada nas nottas do tabelião ilva Bastos, passaram o seu estabelecimento de lãs, sedas e algodões que tinham no campo de S. Francisco desta cidade, a Manoel Ribeiro Germano Guimarães, ficando todo o activo e passivo do mesmo negocio a cargo do dito Manoel Ribeiro Germano Guimarães; e os annunciantes livres de qualquer responsabilidade. O que fazem publico para os devidos effeitos. Guimarães 12 de janeiro de 1875.

## VENDA

Vende-se a quinta de Lourido com todas as suas pertenças, situada no logar deste mesmo nome, da freguezia de Golães, concelho de Fafe. Quem a pertender, pode dirigir-se ao illm.º sr. Manoel Luiz Gonçalves Junior, escrivão da administração de Fafe.

## ATTENÇÃO

VENDEM-SE as seguintes propriedades. Quintas: de Cidrões, freguezia de S. Romão; d'Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, de Cima de Villa, d'Abação; da Torre: Torre de Fóra, Torre do Meio, do Carrico, todas na freguesia de S. Miguel de Creixomil; e os campos da Honra e Arquinho, d'esta cidade.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer das propriedades supra, devem dirigir-se ao illm.º sr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Tulha, ou ao illm.º sr. Manoel José de Passos Lima, morador na

Travessa de Santa Rosa de Lima, tambem d'esta cidade.

1:000\$000

DESEJA-SE esta quantia a juros, dando-se boa hypotheca.

Falla-se n'esta redacção.

## VENDA

Vende-se a quinta do Cabo, sita na freguezia de S. Martinho de Fareja, commarca de Fafe.

Quem a pertender dirija-se a Manoel José d'Araujo da freguezia de S. Pedro de Jogueiros, commarca de Felgueiras.

## ALFAIATE

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade de obra, relativa á sua profissão, e não só compõe, mas tambem corta. Mora na Rua Nova do Comercio, n.º 77.

NOVO SECRETARIO PORTUGUEZ

Sahi a 13.ª edição de 1874, do «Novo Secretario Universal e Commercial Portuguez», ou methodo facil de escrever toda a especie de cartas, tanto commerciaes como particulares, a parentes, amigos, de agradecimento, de empenho, de supplica, de felicitações de annos, de participação de casamento, e cartões para o mesmo fim, formulas de requerimento e memoriaes pa-

ra todas as pretensões, etc. A parte commercial, igualmente desenvolvida, offerece grande numero de modelos de cartas commerciaes para todas as transacções commerciaes, contendo mais um tratado de civilidade e uma tabella da duração dos luctos, etc. 1 vol., preço 600 reis na livraria editora de J. J. Bordoal, rua Augusta, 24 e 26, e remette-se para as provincias franco de porte a quem enviar o seu emporte em estampilhas ou sellos.

Tambem se vende em Setubal na capella Central; Porto e Coimbra nas principais livrarias.

BIBLIOTHECA ROSA ILLUSTRADA

Obras ornadas com as mais interessantes gravuras

Proprias para offerecer como presente, ou para se distribuirem como premios nos collegios

EDITORES--Lallemant Frères, Typ. Lisboa

Era notoria a falta de livros que, escriptos em fórma de romance, satisfizessem as duas condições de despertar o gosto pela leitura e de instruirem e propagarem doutrinas comprovativas dos beneficios resultantes do trabalho da perseverança, nas nobres emprezas, do respeito á disciplina, no amor de Deus, da familia e da patria. Entenderam os editores que outros livros não poderiam satisfazer mais cabalmente todas estas condições que os da «Bibliotheca Rosa Illustrada» sendo ornados todos estes volumes, de primorosas gravuras e recomendaveis sobretudo aos chefes de familia, porque, em vez de ficções, que só podem delectar por momentos, espiritos frivolos contem verdadeiros principios de moral que delectam e instruem. As obras que hoje tem sido publicadas são as seguintes:

## NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

## PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem lugar MAIS DE TREZ VEZES POR MEZ

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) viudo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hãjam saído premiados, MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS E finalmente remetem-se gratis, findas as extracções, as respectivas listas geraes e todos os numeros premiados

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: alem de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6/000, 3/000, 1/000, e 400, reis: e finalmente, collecções de 50 numeros diferentes, desde o preço de 3000 reis a 15/000 reis.

## A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer pontodaas provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperras das extracções os pretendentes não hãjam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.



# AGENCIA

Trata-se da entrega de quaesquer documentos na cidade de Coimbra, reconhecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, impressos, e outros, com muita brevidade.

Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jeronimo n.º 4—Coimbra.

## CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 480 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa-Pouca

## A' CARIDADE PUBLICA

Maria d'Oliveira Fernandes, moradora na rua de S. Lazaro n.º 210, pede ás almas caridosas se lembrem d'ella com uma esmolla para seu alimento pois que se acha impossibilitada de trabalhar pela enfermidade que ha muito a apuquentá.

Pela Condessa de Ségur

## A casa do Saltimbanco

Por Madame de Stoltz  
Está em via de publicação uma nova obra

intitulada

Por Madame Luiza Coléte

Traduzida pelo distincto escriptor M.

Pinheiro Chagas

Preço avulso : um lindo volume brochado, 600 reis; um magnifico volume encadernado em peregrina cor de rosa e dorado por folha, 800 reis. Para os srs. assignantes permanentes faz-se abatimento de 400 reis em cada volume.

Vende-se na livraria de Madame Marie François Lallemand, rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa, para onde devem ser dirigidas as assignaturas.

## A' caridade dos vimaraneses

As religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circumstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despezas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e socorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

## MARIA DE BRAGANÇA

(INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bulhão Pato

Preço 100 reis—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80; 77 a 81.—ua do Puro, livrarias dos srs. Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; Fra, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—ua dos Fanqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardron.

Emmettem-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio Carta á typographia do Futuro, rua de S Boaventura, 57, Lisboa

## BOAVENTURA DA COSTA

Um coroa de perpetuas e saudades

(opusculo consagrado á memoria do insigne degredado Vieira de astro)

Preço 100 rs

Vende-se n'esta redacção a «Carta d'um solitario» ao primeiro jornalista portuguez Antonio Rodrigues Sampaio, ministro do reino, Preço 200 REIS

## NOITES DE INSOMNIA

Publicação mensal, por C. Castello Branco.  
7 volumes publicados a 200 reis cada um.  
Vende-se na «Livraria Internacional», S. Damaso.

## LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, os quaes são remetidos para as Provincias francos de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á dita livraria. Dá-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que se vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.

## DIF FRENTE OBRAS

Nova Collecção de Cantigas do Fado, escriptas delicadamente para se cantarem ao piano e á guitarra por Luiz de Araujo, contendo 100 motes glosados, 4 vol. 300  
Manual do Cosinheiro, ou nova arte do cosinheiro, copeiro e servir á meza ornado de estampas 4 vol 240  
Manual de Dança, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 120  
Ról da Roupa que se dá á Lavadeira, util ás donas de casa 120  
Almanach do Clero, Nobreza e Povo, para 1874 100  
Almanach dos Namorados para 1874, contendo cartas amorosas &c 50  
an u al de Serrás, e Sonhos ou verdadeiro oraculo das Damas 120



### VINHOS DE ALTO DOURO PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES





### CASA DE VILLA POUCA PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES

IOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fora a garrafa)

Tinto de meza . . . . .	150 reis	Moscatel . . . . .	500 reis
Lagrima . . . . .	200 reis	Vinho de 1834 . . . . .	600 reis
Tinto . . . . .	190 reis	Roncon . . . . .	700 reis
Tinto fino . . . . .	240 reis	Vinho de 1823 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho em prova secca . . . . .	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa . . . . .	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade . . . . .	360 reis	Bual de 1854 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho . . . . .	400 reis	Delicado de 1857 . . . . .	800 reis
Alvaralhão, superior . . . . .	560 reis	Especial de 1862 . . . . .	600 reis
Bastardo velho . . . . .	500 reis	Cerveja ingleza . . . . .	110 reis
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 reis	» Nacional . . . . .	80 reis

## A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; e Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.  
Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes Vinhos e deixa-se fazer n'elleto e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos Vinhos.

## AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na escola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascem os que caem em consequencia de diversas doencas cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.  
Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Trás-os-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.  
Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

## TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :  
Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas fúnebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.  
N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordeute para dourar ou pratear qualquer impresso.  
N. B. Vendem-se n'esta typographia letraça 500 reis o cento.  
Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Trmbem se vendem avulso a 5 reis.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	3/600 reis
Por semestre . . . . .	1/900 "
Por trimestre . . . . .	1/300 "
Fel . . . . .	140 "

Assignase e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. To da a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augustº dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	4/380 reis
Por semestre . . . . .	2/290 "
Por trimestre . . . . .	1/190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	9/000 "